

## ANAFILAXIA: SUA ABORDAGEM NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Daniel Tomaz Cortez Costa<sup>1</sup>, Luis Felipe Ribas Crotti<sup>1</sup>, Mylena Martins Almeida<sup>1</sup>, Raquel Milhomem Gama<sup>1</sup>, Genesson Barreto dos Santos<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiabá, Brasil

**Introdução:** A anafilaxia é uma reação aguda potencialmente fatal que ocorre durante a segunda exposição de determinado antígeno a um indivíduo predisposto. Os fatores desencadeantes mais comuns são meios de contrastes radiológicos iodados, exercícios físicos e alérgenos. Trata-se de uma emergência médica que pode ser, muitas vezes, fatal e é facilmente contornável. Portanto, este trabalho objetiva melhorar o entendimento acerca da abordagem em relação a essa emergência, sobretudo na atenção primária. **Método:** revisão bibliográfica nas bases de dados SCIELO e MEDLINE, utilizando as palavras-chave “anafilaxia” e “anafilaxia na atenção primária”. **Resultados:** Essa emergência médica tem um diagnóstico clínico. Com isso, deve-se suspeitar de anafilaxia sempre na presença de alguns eventos como choque, sintomas respiratórios (dispneia, estridor, sibilo) e a junção de dois outros sintomas clássicos de reações de hipersensibilidade (angioedema e urticária, por exemplo). Na atenção primária, deve-se priorizar a identificação de sinais de risco, como dispneia grave, ausência de murmúrio vesicular, presença de sibilos, sinais de choque (taquicardia, palidez, diminuição da perfusão) e alterações no nível de consciência. Caso tais sinais sejam identificados, o procedimento imediato é, após o acionamento do serviço móvel de urgência, estabilizar o quadro, com a manutenção das vias aéreas pérvias e administração de adrenalina (por via subcutânea ou intramuscular, 0,3 a 0,5 mL de solução a 0,1% em adultos). Anti-histamínicos e corticoides também podem ser usados para alívio sintomático. Pacientes com estridos e sibilos que não respondem à adrenalina devem receber O<sub>2</sub> e ser entubados. Caso não haja alta gravidade, o paciente deverá ser avaliado pela equipe de enfermagem, respeitando protocolos, e atendido pelo médico assistente. A prevenção primária é o evitamento de gatilhos conhecidos. Para pacientes com reação anafilática a alérgenos comuns, é possível orientar a respeito do uso de um bracelete de alerta, de seringas autoinjetáveis preenchidas com adrenalina, além de anti-histamínicos orais para autotratamento imediato. **Conclusão:** a anafilaxia é uma emergência facilmente tratável e identificável, porém potencialmente fatal. É fundamental o entendimento do médico assistente na identificação dessa emergência e de sua abordagem terapêutica.